

A importância da direção de fotografia do documentário *Olho A'Dentro Povo Cigano* (2014)¹

Maria Clara dos Santos Lima²

Julianna Nascimento Torezani³

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Resumo

Este artigo analisa trechos do documentário baiano *Olho A'Dentro Povo Cigano* (2014) a fim de investigar como a direção de fotografia trabalha a temática da mulher enquanto pilar familiar na cultura cigana, visualizando o trabalho de câmera, a iluminação e as cores como elementos que enriquecem o registro documental. A abordagem teórica se deu pelas ideias de Bordwell e Thompson (2013), Carreiro (2021), Geertz (1989), Moletta (2009), Nichols (2016), Roberts-Breslin (2016) e Sathler (2024). Foram escolhidas três sequências do longa-metragem para análise, durante as quais é frequente o uso de câmera na mão e a presença da luz natural, que entre outros aspectos, revelam através da fotografia os depoimentos acerca da vivência das mulheres na cultura cigana.

Palavra-chave: Mulher; Cigana; Cultura; Documentário; Direção de fotografia.

Introdução

A direção de fotografia concebe para as imagens em movimento o trabalho de câmera, de iluminação e de cores que, por sua vez, constrói o aspecto estético que serve à narrativa, apresentando ao espectador o conteúdo visual em tela. Nos documentários, estudar a fotografia significa compreender como os temas documentados são apresentados a partir desses recursos e como a história aparece em tela através dos elementos técnicos da direção fotográfica.

No audiovisual brasileiro, a diversidade cultural está presente através de vários gêneros e representações. O documentário *Olho A'Dentro Povo Cigano* (2014) foi selecionado para análise nesta pesquisa. O longa apresenta uma família cigana da Bahia, com foco na vivência das mulheres dentro das tradições e da cultura, e foi dirigido por Camila Camila e fotografado por Letícia Ribeiro.

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Bolsista da FAPESB, e-mail: mcslima.rti@uesc.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutora em Comunicação pela UFPE. Coordenadora da pesquisa Análise da Direção de Fotografia de Documentários Brasileiros. E-mail: jntorezani@uesc.br

A direção de fotografia conversa de maneira criativa com a narrativa construída no documentário. Para Nichols (2016, p. 38), “os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos”. Assim, as aplicações da fotografia a serviço da construção de narrativas são possibilidades pelas quais os aspectos fotográficos são relevantes para análise. Desta forma, este texto propõe-se a investigar: Como a direção de fotografia articula os assuntos do documentário sobre a cultura cigana? E como essas escolhas técnicas e estéticas de elaboração das imagens apresentam a narrativa?

A partir do contexto de cultura e diversidade no audiovisual, esta pesquisa tem como objetivo analisar a direção de fotografia das cenas selecionadas no documentário citado acima, visando descrever as diferentes técnicas utilizadas pelas produções e como elas se conectam com as histórias. As cenas foram escolhidas a partir de uma perspectiva de variação e complexidade de uso das técnicas de direção fotográfica.

Para investigar tal material, serão abordados conceitos como modos do documentário (Nichols, 2016), iluminação e cor (Moletta, 2009), enquadramento (Bordwell; Thompson, 2013; Roberts-Breslin, 2009), angulação e movimentos de câmera (Carreiro, 2021), a fim de destacar as técnicas colocadas em prática pelos fotógrafos no documentário trabalhado. A respeito do eixo temático do longa-metragem, será abordado o conceito de cultura (Geertz, 1973), além das camadas de identidade e cultura cigana (Sathler, 2024).

Assim, esta é uma pesquisa qualitativa construída a partir do método de abordagem da dialética, uma vez que a direção de fotografia do documentário é analisada enquanto elemento que funciona a partir da sua relação com outros aspectos da *mise-en-scène*, como o cenário e os personagens que aparecem no quadro, além de abraçar técnicas cinematográficas que variam em sua aplicação. Enquanto métodos de procedimentos, neste texto, a pesquisa documental (Moreira, 2015) justifica a verificação e apreciação dos documentos para determinado fim, sendo os documentários selecionados, nesse caso, tal objeto de estudo. A análise de imagem (Coutinho, 2025), paralela à pesquisa documental, discute que a capacidade das imagens de transmitir uma mensagem é sua principal característica, e a partir dela será possível explorar a cinematografia das cenas escolhidas.

Discussões no documentário: mulher, cultura e herança

O documentário escolhido nesta análise discute, a partir das suas perspectivas específicas, sobre mulher, contexto cultural e herança histórica. Ele propõe este olhar ao documentar mulheres que estão inseridas em tradições que são, historicamente, herança de diversos contextos culturais que fazem parte das comunidades ciganas. Sathler (2024, p. 200) afirma que “a história dos ciganos é a história de um mosaico étnico”. Esta herança cultural, no contexto do documentário, é o que fundamenta as tradições que perduram através das famílias ciganas e que são discutidas com as entrevistadas no filme.

Geertz (1989, p. 10), por sua vez, indica que “compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade”. Diante disso, o documentário foi escolhido considerando a representação de indivíduos em determinada cultura. *Olho A'Dentro Povo Cigano* foi gravado no município de Santo Antônio de Jesus na Bahia, onde mora a família que participa do longa-metragem. Ao longo do documentário, as integrantes da família (avó, mães e filhas) se posicionam sobre aspectos da tradição cigana que elas vivem e as mudanças que discutem o seu papel nessa cultura.

Sathler (2024, p. 207) explica que a cultura cigana é “fortemente marcada pela hierarquia e pela cultura do patriarcado [...]”, e em consideração deste mesmo aspecto, as mulheres são abordadas no documentário. Durante o filme, elas falam sobre o casamento, as tradições, a viuvez, a criação das filhas, os pilares da família e as mudanças. A discussão se volta, então, para a mulher cigana enquanto base familiar e revela a profundidade do seu atrelamento ao marido que, unido pelo casamento, atribui sentido e posição social às mulheres nesta tradição.

O longa-metragem de 1h12m40s é uma realização do Coletivo Gaiolas e conta com produção de Ohana Sousa. Conforme as entrevistas, as mulheres afirmam que, enquanto ciganas, o casamento é o que garante sua socialização e seu sustento, pois cabe ao marido as preocupações financeiras e dele também depende a sua vida social. Durante o longa-metragem, é apontado que atualmente é mais comum permitir a união através do casamento com parceiros pelos quais as filhas se interessam e expressam vontade de casar, ao contrário do casamento arranjado sem necessidade desse acordo, que foi referido no documentário como costume de “antigamente”.

Assim, as gravações alternam entre entrevistas e registros do cotidiano na casa da família, como o momento do almoço, de limpeza na casa e de compras, criando um contexto de convívio, típico do modo participativo do documentário (que será abordado a seguir), que permite ao espectador observar como essas mulheres pensam seu lugar na cultura cigana e sua importância na manutenção e na herança cultural dessas comunidades.

Olho A'Dentro Povo Cigano: o ponto de vista fotográfico

O longa-metragem sobre o povo cigano é adequado à categoria de documentário participativo, pois provoca imersão no cotidiano da família enquanto a instiga, ao mesmo tempo que ao espectador, em discussões promovidas pelas mulheres da equipe de filmagem acerca da figura feminina na família tradicional cigana, com a presença da equipe de produção em cena. Este modo do documentário destaca a presença dos realizadores nos espaços e nas temáticas por eles registradas. Assim, o filme caracteriza-se como documentário participativo, pois:

Nesse modo, o cineasta realmente interage com os seus personagens, em vez de observá-los discretamente. As questões transformam-se em entrevistas ou conversas; o envolvimento transforma-se em um padrão de colaboração ou confronto (Nichols, 2016, p. 188).

Ao procurar estarem inseridos no cotidiano da família, os realizadores do documentário optam por uma direção fotográfica que registra os momentos de interação de maneira aparentemente espontânea. Uma escolha bastante expressiva se dá nas imagens captadas pelas filhas de Josy com câmera fornecida pela equipe, uma delas chamada Railane, com 11 anos de idade. Ao investigar a figura feminina na cultura cigana, a decisão de incluir no longa-metragem as imagens registradas pelas duas irmãs, mulheres ciganas ainda na infância, é uma materialização da própria visão dos realizadores e do seu esforço para incluí-las ativamente no registro fotográfico.

Adiante, serão analisadas três sequências do longa-metragem que estão distribuídas ao longo do filme. Os trechos selecionados representam a direção

fotográfica do material à medida em que demonstram as escolhas e técnicas replicadas ao longo do filme, além de serem momentos centrados em discussões importantes acerca da temática cultural proposta.

Na primeira sequência escolhida para análise (trecho entre 00min01s e 03min14s), o filme apresenta as mulheres da família em *takes* curtos, que inicialmente intercalam momentos de preparação de maquiagem e interação das mulheres ciganas com a equipe de filmagem, com duas crianças (uma delas filha de Josy) que desenham um símbolo acompanhado do título do documentário. Com apenas um *take* contendo som direto (de diálogo entre duas mulheres), é a trilha com som de violão que acompanha as ações que sucedem uma após a outra.

Nessas imagens, a fotografia enquadra a partir do plano detalhe, que, de acordo com Bordwell e Thompson (2013, p. 309), “[...] isola e amplia um objeto“, as ações e os objetos que estão relacionados à temática do documentário (figuras 1 e 2), que utilizam dos ângulos *plongée* e normal para aproveitar os detalhes do ambiente e possibilidades do espaço na casa da família. Dessa forma, é construída a visão dos realizadores quanto às dinâmicas entre as mulheres na família, com ênfase ao mundo feminino e nos objetos que dele fazem parte. A casa, bem iluminada através de luz natural que entra pelas janelas e portas durante a sequência de abertura demonstra a presença de luz direta, que gera nas figuras contornos de sombra demarcados com mais suavidade, mantendo um alto contraste entre áreas iluminadas e áreas de sombra.

Figura 1 – Criança escreve em uma folha em branco.

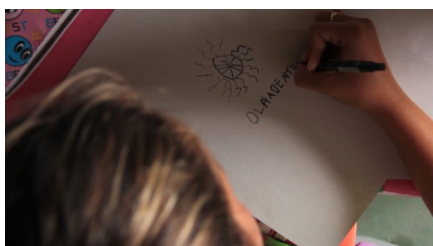


Figura 2 – Itens de maquiagem sobre uma mesa.



Fonte: *Olho A'Dentro Povo Cigano* (Camila Camila, 2014).

As câmeras, que na sequência de abertura aparecem em quadro operadas por pessoas diferentes, são utilizadas como câmeras na mão que acompanham as mulheres ciganas pela casa. Carreiro (2011, p. 111) aborda que essa forma de filmagem “[...] costuma agregar à imagem mais realismo”, principalmente no contexto de imagens aparentemente espontâneas enquanto as ações se desenrolam no espaço. A luz natural destaca as cores rosa e vermelho, que aparecem nos vestidos e no ambiente e estabelecem um tom geral. Moletta (2009, p. 76) enfatiza que “a cor tem grande apelo racional e emocional” e afirma a necessidade do conhecimento das cores da *mise-en-scène* para definir a temperatura de uma cena, e nessa descrição, vermelho assume o lugar de cor quente que representa força e paixão, dois sentimentos ligados às questões propostas sobre as mulheres no documentário.

As ciganas, que declaram no documentário a admiração pelos trajes tradicionais e, em outros momentos, o descontentamento em ter que usar apenas os trajes culturais após o casamento, aparecem na sequência de abertura do filme utilizando os vestidos e fazendo maquiagem, como se indicassem uma “preparação” para o início do longa-metragem e incluíssem o espectador nos hábitos femininos das mulheres da família. O enquadramento de plano médio se mantém com frequência durante a sequência de abertura, apresentando as personagens em cena (figuras 3 e 4).

Figura 3 – Mulher cigana operando uma câmera.



Figura 4 – Mulheres ciganas posam juntas para um vídeo.



Fonte: *Olho A'Dentro Povo Cigano* (Camila Camila, 2014).

A segunda sequência selecionada no filme (trecho entre 14min19s e 15min13s) é composta por diversos planos onde uma das mulheres posa em diferentes cômodos da casa, imagens essas que são fundo para a entrevista que se estende na faixa de áudio, acontecendo como *voice over*. Os ambientes seguem iluminados de maneira natural e difusa, o que provoca a sensação de que as imagens estão sendo registradas conforme o espaço realmente é no cotidiano, para além do seu registro em vídeo.

Na entrevista, o pai da mulher relata sobre a criação feminina e as tradições nos casamentos ciganos. Sua fala remonta às práticas de “casamento arranjado” que na atualidade não são mais cumpridas da mesma forma, permitindo à mulher escolher o parceiro de interesse. Diante disso, ao enquadrar em plano americano e geral, o olhar fotográfico se volta para a mulher inserida no ambiente, neste caso, o lar (figuras 5 e 6), pois na cultura cigana apresentada no documentário, casar é sinônimo da conquista da casa própria, dos bens materiais e objetivo principal na criação das mulheres.

Figura 5 – Mulher cigana apresentando sua casa.



Figura 6 – Mulher cigana apresentando produtos para cuidado com o corpo.



Fonte: *Olho A'Dentro Povo Cigano* (Camila Camila, 2014).

Neste trecho, a *mise-en-scène* (Bordwell; Thompson, 2013) reflete a fala do entrevistado e faz o papel de conexão entre a imagem e o sentido. Em plano conjunto, os móveis, os cômodos (cenário) e a dona da casa (personagem), que aparece junto ao seu marido (figuras 7 e 8), são elementos do quadro que reforçam o dever do matrimônio para as mulheres ciganas e sua ligação ao lar e ao esposo. Os tons de verde no cenário e o vermelho no vestido e em outros objetos, saltam aos olhos durante a

sequência, deixando ainda mais evidente, de certa forma, o tópico feminino diante das questões familiares (como visto nas figuras acima).

Figura 7 – Casal cigano.



Figura 8 – Casal cigano.



Fonte: *Olho A'Dentro Povo Cigano* (Camila Camila, 2014).

No último trecho analisado (entre 47min46s e 48min25s), mais uma vez a câmera na mão se move entre as mulheres, que conversam na porta de casa. Juntas, elas discutem sobre a viuvez e as ciganas apontam que perder parentes como pai e mãe não é tão doloroso quanto perder o marido: “sem eles a gente não é nada”. A fotografia revela a equipe em quadro durante a conversa, reforçando um aparente tom casual que mostra a normalidade dessa ideia na vida das mulheres da família.

Os movimentos de *zoom in* e *zoom out*, permitem a imagem centralizar as mulheres e enquadrá-las no plano médio comum às entrevistas (figura 11). Estes momentos, frequentes no longa-metragem, reforçam o papel das entrevistas no documentário:

Os cineastas usam entrevistas para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge à medida que, de maneira singular, tece uma trama com as vozes dos participantes e o material que trazem para sustentar o que dizem (Nichols, 2016, p. 197).

Assim, diante da discussão sobre o papel da mulher cigana enquanto pilar familiar, estes depoimentos estabelecem um peso significativo sobre as relações de matrimônio e o quanto elas dizem sobre a auto percepção dessas mulheres, reforçando a visão da cineasta sobre este tema através dos argumentos expostos pelos materiais

reunidos. Ao fim da conversa apresentada neste trecho, a fala de uma das mulheres sobrepõe a imagem da avó viúva das meninas, que mora sozinha próxima à família.

Figura 11 – Mulher cigana contando sobre sua vida.



Figura 12 – Mulher cigana viúva.



Fonte: *Olho A'Dentro Povo Cigano* (Camila Camila, 2014).

Em um plano geral, a avó aparece no canto direito superior do quadro (figura 12), apresentando sua relação com o sofrimento da viuvez descrito pelas mulheres como uma sugestão; um vislumbre de outra mulher, mais velha, que carrega consigo as experiências citadas. Conforme Roberts-Breslin (2009, p. 34), “não raro a composição eficaz é alcançada posicionando o seu assunto fora do centro”, e é exatamente desta forma que a avó é enquadrada a partir da regra dos terços, de maneira a comunicar, visualmente, a sua distância das vivências e cuidados possíveis apenas para mulheres ciganas casadas.

A frequência do uso de câmera na mão e a prevalência da iluminação natural, revelam um registro fotográfico que aproxima o espectador da sensação de estar de fato presente nos momentos de diálogos entre as mulheres. A respeito das escolhas na operação de câmera e o seu peso narrativo, Puccini (2009) assegura que

Essa interpretação de mundo é guiada pelas escolhas do olhar do cinegrafista, pelos movimentos de câmera, pelos ajustes da lente (zoom in e zoom out, foco), pela gestualidade do corpo que incorpora a câmera e interage com aqueles que habitam o espaço de mundo ao seu redor (Puccini, 2009, p. 161).

A partir dessas considerações, no documentário *Olho A'Dentro Povo Cigano*, a câmera age como testemunha, registrando as provocações e os depoimentos das ciganas que reforçam o discurso da cineasta. Discurso este, expresso através de planos e ângulos que buscam enquadrar as mulheres e o mundo ao seu redor, cotidianamente, com a complexidade que permeia a mulher cigana enquanto pilar da família.

Desse modo, observamos que a direção de fotografia carrega a importância de traduzir visualmente o ponto de vista acerca das mulheres nas comunidades ciganas. O documentário alcança esse objetivo ao utilizar de recursos técnicos que valorizam os depoimentos apresentados e incorporam imagens de múltiplas câmeras, trabalhando com os elementos expressivos da *mise-en-scène*. No quadro, os costumes ciganos se reafirmam enquanto parte significativa na vida e formação das mulheres em suas comunidades, apresentados através das lentes fotográficas.

Referências

- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
- CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema**: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.
- OLHO A'DENTRO POVO CIGANO. Direção: Camila Camila. Produção: Ohana Sousa. Brasil, Coletivo Gaiolas, 2014. 73 min, son., color. Disponível em: <https://vimeo.com/501800759>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Martins. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.
- ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SATHLER, D. Identidade e gênero na cultura cigana. **Revista do Colóquio**, v. 14, n. 24, p. 198–219, 30 dez. 2024.